

BANCO DE BOAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Prática

AÇÃO SOCIOEDUCATIVA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA (PSB) COM ADOLESCENTES

Área de Atuação: Políticas Sociais e Cidadãos

Relator: Maria de Lourdes Corres Perez San Roman

Responsáveis: Diretoria de Proteção Social Básica

E-mail: fas@fas.curitiba.pr.gov.br

Telefone: (41) 3350-3557

Cidade/Estado: Curitiba/PR

Órgão/Entidade: Fundação Ação Social / Prefeitura Municipal de Curitiba

RESUMO

A ação socioeducativa de proteção social básica com adolescentes é desenvolvida pela Fundação de Ação Social de Curitiba através dos Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, que tem como base de atuação o foco na família e no território. O público-alvo compreende os adolescentes entre 12 e 18 anos, em situação de risco e vulnerabilidade social, moradores dos territórios de abrangência dos CRAS.

Ação socioeducativa na Assistência Social significa oferecer a garantia do convívio, oportunidades de ações para enfrentamento das condições de vida, criação e fortalecimento de laços de pertencimento, construção de projetos pessoais, sociais e coletivos e o desenvolvimento da cultura de solidariedade. Segundo mapeamento realizado pela DPSB existem no município aproximadamente 62 grupos de ação socioeducativa com adolescentes, totalizando cerca de 2000 adolescentes inscritos nos CRAS. A ação socioeducativa realizada com estas turmas visa o protagonismo juvenil, a fim de estimular a autonomia dos adolescentes, a capacidade criativa, o reconhecimento do potencial transformador dos jovens e a transformação social dos mesmos através da superação das vulnerabilidades e da apropriação do papel de agente multiplicador na comunidade.

A ação socioeducativa é desenvolvida através de eixos temáticos (saúde, meio ambiente, família, cidadania), coordenada e desenvolvida pela equipe técnica do CRAS, junto aos educadores sociais e estagiários que atuam com os grupos. A mesma possui foco importante no desenvolvimento local, enfatizando a cultura e os recursos da comunidade onde os adolescentes vivem. Assim, os adolescentes são chamados a se inserir nos processos de sua comunidade, realizando também ações práticas que visam contribuir com a melhoria dos indicadores sociais e qualidade de vida dos moradores.

DESCRIÇÃO DETALHADA

A ação socioeducativa desenvolvida com os grupos de adolescentes dos CRAS visa o protagonismo juvenil, e tem como principais objetivos o incentivo da permanência do jovem no sistema de ensino; a promoção da integração do jovem à família e à comunidade; a prevenção de riscos e agravos e o desenvolvimento de ações facilitadoras à inserção no mercado de trabalho.

Os temas desenvolvidos são organizados através de eixos: saúde, meio ambiente, família e cidadania, e o conteúdo programático inclui o envolvimento e a participação das outras políticas, especialmente as de saúde e educação. Todos estes conteúdos contribuem para a inserção dos adolescentes em ações na comunidade, visando a melhoria dos indicadores sociais locais e a maior participação dos mesmos nos processos de transformação de sua comunidade.

Estes momentos de atuação externa são ações planejadas entre a equipe do CRAS, os jovens e a própria comunidade, contribuindo para o sentimento de pertencimento e identificando as ações prioritárias que se apresentam de acordo com as características locais. Assim, num dos grupos socioeducativos do CRAS Xapinhal, por exemplo, os jovens atuaram em pesquisas na comunidade, tendo sido capacitados pelo IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, e ao entrar em contato com a população começaram a identificar situações de vulnerabilidade, relatando tais demandas à equipe do CRAS, demonstrando a compreensão do papel do CRAS junto às famílias, atuando na perspectiva da cidadania.

RECURSOS UTILIZADOS

Humanos: técnicos e educadores sociais de referência dos grupos, estagiários, instrutores, voluntários e parceiros da rede socioassistencial e dos demais órgãos das políticas sociais do município e do estado.

Financeiros: a FAS disponibiliza recursos para a manutenção e aquisição de materiais de consumo e equipamentos, além do fornecimento diário de lanches a todos os grupos de adolescentes acompanhados. Físicos: os espaços físicos utilizados (nos CRAS ou cedidos por parceiros) devem ser amplos, com capacidade mínima para 25 pessoas, e deve dispor de cadeiras, mesas e armários para guardar o material. Didático-pedagógicos: conforme demanda apresentada por cada grupo, a FAS disponibiliza materiais diversificados, tais como jogos, camisetas, material esportivo e cultural.

RESULTADOS OBTIDOS

A ação socioeducativa com os adolescentes vem apresentando importantes e significativos avanços na construção de uma proposta interdisciplinar, o que contribui para a promoção de ações mais efetivas, dinâmicas e de incentivo ao protagonismo juvenil.

Um reflexo importante desta ação nos CRAS é a efetivação do espaço do CRAS como referência para o desenvolvimento dos jovens; o estabelecimento de vínculos de confiança e respeito entre os jovens atendidos e as equipes de referência; e a apropriação, por parte dos adolescentes, do papel dos CRAS dentro da comunidade, traduzindo a importância que o serviço passa a ter na construção dos projetos de vida dos adolescentes e de suas famílias.

- Depoimentos coletados junto aos adolescentes participantes das ações socioeducativas de vários CRAS:

"Nós jovens somos o futuro, o amanhã e me sinto realizada em ter essa oportunidade". Daiane Oliveira Marcelino, 15 anos - Agente Jovem Núcleo Regional Matriz.

"Ser Agente Jovem é estar nos preparando para o nosso futuro, assim como repassar para nossa comunidade tudo o que aprendemos para sermos cidadãos de bem e respeitados". Ariele de Araujo Oliveira, 15 anos - Agente Jovem Núcleo Regional Matriz

"O Agente Jovem mudou meu jeito de viver e de ser, antes eu não conseguia me comunicar e dialogar com muitas pessoas, agora só me sinto bem quando estou com muitas pessoas, agora sou mais comportado". Alan Ariston M. da Silva, 16 anos - Agente Jovem Núcleo Regional Portão.

"Aprendi que na vida agente tem que lutar. Se você quer alguma coisa, não espere sentado, corra atrás, esse é meu conselho". Douglas A Schuenck, 18anos - Agente Jovem Núcleo Regional Portão.

"O grupo para mim é um incentivo a mais, principalmente para quem tem vontade de crescer. Entrar para o Agente Jovem foi muito bom, pois é uma responsabilidade a mais para cada um". Juliane Langa, 16 anos - Agente Jovem Núcleo Regional Portão.

O Agente Jovem é uma porta que se abre, um novo caminho, uma mudança de vida. Tahise B. O. Turma 3 - Agente Jovem Núcleo Regional Bairro Novo.

É você construir a sua própria história, onde você toma a iniciativa das ações que faz. Paulo Cesar Johnson, 17 anos - Agente Jovem Núcleo Regional Cajuru. Penso que o Agente Jovem é um forte aliado contra o caminho das drogas, criminalidade e ignorância, pois multiplica as nossas idéias e pode modificar os nossos conceitos sobre a vida, habilita-nos a conhecer e exigir nossos direitos e sem esquecer os deveres de cada um. Antonio Gilberto Vieira Junior, 15 anos - Agente Jovem Núcleo Regional Santa Felicidade.

Muitas são as dificuldades enfrentadas pelos jovens no contexto brasileiro. Para os jovens moradores nas áreas de vulnerabilidade e risco social o desafio é ainda maior: falta de suporte familiar, de perspectivas, de oportunidades, de acesso às tecnologias.

A ação socioeducativa realizada junto aos adolescentes nos CRAS possui caráter transformador na medida em que os torna protagonistas: na própria vida, na família, na comunidade e na sociedade. A superação dos obstáculos torna-se possível quando o jovem descobre seus potenciais e energia na construção de novas perspectivas para a vida.

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ANTERIOR

Curitiba apresenta índices de desenvolvimento humano acima das médias Nacional e Estadual, o que não a exime de possuir grandes bolsões de exclusão social. Estes estão, em sua maioria, localizados na periferia da cidade, principalmente nas áreas de ocupações irregulares, onde os fatores de vulnerabilidade social são intensos. Os CRAS - Centros de Referência de Assistência Social foram implementados nestas áreas onde o risco social é maior, constituindo-se como base física para o desenvolvimento dos programas e projetos da assistência social. Nestes bolsões, o número de adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social é grande, chamando a atenção dos gestores municipais, através da constatação da necessidade de implementação de ações específicas para os adolescentes.

Em algumas regiões da cidade, é marcante o número de adolescentes envolvidos com drogas e tráfico; em outras, o índice de adolescentes grávidas é alarmante (assim como o número de adolescentes grávidas do segundo filho); também chama a atenção o fato de que na faixa etária entre 15 e 17 anos muitos adolescentes acabam abandonando a escola, para trabalhar e ajudar no orçamento familiar. Os jovens da periferia muitas vezes são alvos fáceis, por diversas razões, estando os mesmos num momento de importância crucial na formação da personalidade. Frente a estes indicadores, foram implementados grupos de ações socioeducativas nos CRAS, distribuídos em função das vulnerabilidades detectadas em cada região.